

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS SELVAGENS EM CATIVEIRO

**ALINE I. CHIARI¹, EDMA L. F. FERREIRA¹, NOEMI M. DE OLIVEIRA¹, TAIS F. RODRIGUES¹, CELINA
A. F. MANÇANARES²**

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Octavio Bastos – São João da Boa Vista, SP

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Octavio Bastos – São João da Boa Vista, SP

RESUMO: A manutenção de animais selvagens em cativeiro é uma importante ferramenta para a conservação das espécies, porém, este ambiente pode comprometer o bem-estar dos animais. Deve-se garantir que o recinto proporcione uma qualidade de vida no mínimo semelhante a que teria em seu habitat natural. Ter um manejo adequado é fundamental para a boa qualidade de vida, devemos prezar pelo seu bem-estar, não deixando que as presas tenham contato visual, olfativo e auditivo com predadores, água disponível a todo momento, entre outros. O enriquecimento ambiental é uma ferramenta fundamental para manter a qualidade de vida, pois visa estimular estes animais a exercerem comportamentos semelhantes aos que teriam na natureza, mesmo que em cativeiro. Atualmente, os animais de vida livre passam por muitas dificuldades, causadas principalmente por nós, com isso, cada vez mais animais estão chegando em Zoológicos e acabam ingressando no plantel, por isso, Zoológicos investem muito na pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas para melhorar a qualidade de vida destes animais e, fazer com que sua vida se torne melhor nos ambientes de cativeiro.

Palavras Chave: enriquecimento ambiental, estresse, habitat, reintrodução.

INTRODUÇÃO

O cativeiro proporciona a realização de pesquisas em condições controladas, oferecendo a oportunidade do estudo com diversas espécies animais, com abordagens que não são viáveis em ambiente natural (ORSINI; BONDAN, 2006). Entretanto, um grande problema para animais cativos é o estresse (CASTRO, 2009), embora animais de vida livre também sofram os efeitos do estresse (SANTOS, 2005), manter animais em cativeiro traz consigo a necessidade de garantir o bem-estar dos mesmos (ABE, 2012), já que o meio interno de um organismo deve permanecer constante, apesar das mudanças externas (PIZZUTTO, 2009). Algumas possíveis causas do nível de estresse elevado em animais cativos seriam: Falta de enriquecimento ambiental, contato visual, olfativo e auditivo com predadores (CASTRO, 2009). O estresse indica uma condição de desconforto, por isso, tem sido utilizado como indicador da qualidade de manejo destes animais (DUARTE, 2015). O enriquecimento ambiental é um processo que cria um ambiente interativo, permitindo ao animal, apresentar um comportamento natural para sua espécie (JOBIM, 2011). Desta forma, busca melhorar a qualidade de vida, com estímulos ambientais necessários para o bem-estar psicológico e fisiológico (JOBIM, 2011).

Com este trabalho, temos o objetivo de mostrar para as pessoas que, animais enquanto estão em cativeiro, recebem cuidados que vão além de alimentação e fornecimento de água. A preocupação com a qualidade de vida é constante, e, cada dia mais, trabalhamos para o desenvolvimento de novas técnicas visando melhorar o bem-estar dos mesmos. Animais não são mantidos em cativeiro para entretenimento humano, todos que estão lá é por uma real necessidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, um dos maiores problemas que afetam a permanência dos animais selvagens na natureza é a destruição de habitats, geradas principalmente pela ação humana, devido às necessidades da população em morar e se alimentar, que crescem a cada dia mais (ORSINI; BONDAN, 2006). A manutenção de animais selvagens em cativeiro contribui para a formação de uma importante reserva genética e oferece oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas (ORSINI; BONDAN, 2006), entretanto, a situação tediosa causada por alguns ambientes cativos inapropriados, podem afetar a saúde dos indivíduos, e, por isso, existe uma preocupação dos zoológicos em garantir o bem-estar dos animais, mantendo assim, a sanidade física e mental dos mesmos (OLIVEIRA, 2016; ORSINI; BONDAN 2006). As condições do cativeiro afetam os animais de diferentes maneiras, de modo geral, o cativeiro é um ambiente pouco estimulante, previsível e incompleto, já que muitos dos aspectos do ambiente natural não conseguem ser reproduzidos com total eficiência (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014).

O comportamento pode ser entendido como tudo aquilo que um animal é capaz de fazer (DEL-CLARO, 2002). Segundo CASTRO 2009, através do enriquecimento ambiental, os animais expressam comportamentos naturais e típicos da espécie. As técnicas de enriquecimento podem ser divididas em cinco grupos (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014).

- **Físico:** Consiste em introduzir objetos nos recintos, de modo que fiquem semelhantes ao *habitat* de origem (vegetações, substratos, estruturas para se pendurar ou balançar, como cordas, troncos ou mangueiras de bombeiro, entre outros)
- **Sensorial:** Visa estimular os cinco sentidos, introduzindo, sons de vocalizações, ervas aromáticas, urina e fezes de outros animais, dentre outras estratégias
- **Cognitivo:** Quando são utilizados dispositivos que estimulam a capacidade de raciocínio e aprendizado do animal, como brinquedos, por exemplo.
- **Social:** Os animais interagem com outras espécies que naturalmente conviveriam na natureza ou com indivíduos da mesma espécie
- **Alimentar:** Quando são oferecidos alimentos que consumiriam em vida livre, mas que, normalmente, não são oferecidos na dieta. Também, procura-se variar a maneira, frequência, forma e horário que os alimentos são oferecidos

O estresse ocorre quando condições adversas produzem respostas fisiológicas no indivíduo. Essa resposta é uma tentativa do animal de manter a sua homeostase, ou seja, o equilíbrio fisiológico normal do corpo (RIVERA, 2002). Se houver o prolongamento do processo estressante, haverá transtornos no organismo, refletindo alterações produtivas, reprodutivas, comportamentais e psíquicas (SANTOS, 2005), entretanto, estresse não pode e nem deve ser evitado, pois, permite aos indivíduos se prepararem para situações em que possa haver a necessidade de enorme gasto energético e recuperação. Por isso, o estresse tem um significado altamente adaptativo para a sobrevivência dos indivíduos (PIZZUTTO, 2009). Na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos animais cativos, são realizados programas de enriquecimento ambiental, ferramenta que visa fornecer um ambiente mais complexo e diverso, aumentando a possibilidade do animal expressar comportamentos naturais, e, característicos de sua espécie (ABE, 2012). Na prática, pode ser uma nova infraestrutura dos recintos, novas atividades, aumento no tamanho e composição dos grupos, e quaisquer outros fatores que tenham potencial para influenciar a maneira como o animal percebe seu ambiente (ABE, 2012).

Quando temos um animal sendo reintroduzido na natureza, traz à maioria das pessoas uma sensação positiva, como se a liberdade que o animal buscasse por toda sua vida chegasse (DUARTE, 2015) Em animais de vida livre, a hierarquia social pode levar os animais a quadros de constante estresse (SANTOS, 2005). Após o acompanhamento de processos de soltura e, reintrodução de animais selvagens, sabemos que aquele momento é muito estressante para o animal e, o desafio a partir daquele momento será imenso, podendo levá-lo a morte (DUARTE, 2015), já que, começarão à competir por alimentos, parceiros sexuais e abrigo, quando esses recursos são limitados e não fornecidos diariamente (HICKMAN; ROBERTS; KEEN; et all, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar é definido como estado de satisfação plena das exigências do corpo e espírito. Para o animal que não existe a possibilidade de retornar a vida livre, devemos dar todo suporte necessário, visando sempre sua qualidade de vida. Nosso maior desafio é diminuir o estresse e, melhorar a adaptação dos animais em ambientes artificiais. Os relatos estudados mostram que o enriquecimento ambiental é de enorme importância para isso, visto que, as atividades incentivam os animais a manter seus hábitos naturais. O tipo de enriquecimento utilizado, também deve ser de acordo com as características da espécie em questão.

REFERENCIAS

ABE, T. N. **O bem-estar animal: como avaliá-lo e promovê-lo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” instituto de biociências. Rio claro. p. 61, 2012.

CASTRO, L.S. **Influências do enriquecimento ambiental no comportamento e nível de cortisol em felídeos silvestres**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Agronomia e Medicina veterinária, Universidade de Brasília. p. 110 2009.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**, 2ª edição. Editora Roca, p. 58-68. 2014.

DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal – Uma Introdução à Ecologia Comportamental**, Gráfica Composer, Cap. 1, p. 11-16. 2002.

DUARTE, J.M.B. **Mitos e verdades sobre o estresse de Animais Selvagens em cativeiro**. Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, p.4, 2015.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L.; EISENHOUR, D.J., LARSON, A. I'ANSON. **Princípios Integrados de Zoologia**, 16ª edição. Editora Guanabara Koogan, Cap. 36, p. 813-832. 2016.

JOBIM, C.M.N. **Efeito do enriquecimento ambiental no comportamento e no cortisol fecal de Callithrix penicillata (É. Geoffroy, 1812) de cativeiro**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Juiz de Fora. p. 56, 2011.

OLIVEIRA, C. K. F. **Avaliação crítica das principais metodologias de análise do bem-estar de animais silvestres utilizadas na literatura científica brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia. p. 45, 2017.

ORSINI, H; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal - revisão da literatura. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v.1, n.24, p. 7-13, 2006.

PINHEIRO, J. V. **A pesquisa com bem estar animal tendo como alicerce o enriquecimento ambiental através da utilização de objeto suspenso no comportamento de leitões desmamados e seu efeito como novidade**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. p. 67, 2009.

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos. **Revista Bras. Reprod. Anim**, v.33, n.3, p. 129-138. 2009.

RIVERA, E. A. B. **Estresse em animais de laboratório**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. SciELO Books. Cap, 29, p. 263-273, 2002.

SANTOS, E. O. **Metabolismo do Estresse: Impactos na saúde e na produção animal**. Seminário. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p.7 2005.